

A PRÁTICA TEATRAL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESCOLARES

THEATRICAL PRACTICE AS A TOOL FOR FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION FOR SCHOOLCHILDREN

Submissão:
26/01/2025
Aceite:
20/03/2025

Natália Vitória Naigles Dornelles  <https://orcid.org/0009-0009-5114-8383>

Ilexia Marques Scaramussa  <https://orcid.org/0009-0004-7433-6620>

Hecson Jessor Segat  <https://orcid.org/0000-0003-4161-1791>

Marina dos Santos  <https://orcid.org/0000-0002-6689-6685>

Resumo

Este estudo avaliou uma intervenção educativa que usou o teatro para promover hábitos alimentares saudáveis entre alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A peça “Chapeuzinho em: O Mistério de sua Cesta Mágica” destacou os benefícios de uma alimentação baseada em alimentos *in natura* e minimamente processados e os riscos do consumo de ultraprocessados. Estudantes de Nutrição da UNIPAMPA criaram e apresentaram o espetáculo para alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano no município de Itaqui/RS. Após a atividade, uma pesquisa indicou que a maioria dos escolares compreendeu quais alimentos devem fazer parte de uma alimentação adequada e saudável. Além disso, 88,5% dos alunos relataram grande satisfação com a experiência. Deste modo, o estudo conclui que o teatro é uma ferramenta eficaz e interativa, que pode ser utilizada para atividades de educação nutricional, unindo arte e aprendizado, sendo uma ferramenta para atividades de extensão.

Palavras-chave: Teatro; hábitos alimentares; intervenção educativa; lúdico; promoção de saúde; infância.

¹ Aluna de Graduação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA nataliadornelles.aluno@unipampa.edu.br

² Aluna de Graduação da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA alexiascaramussa.aluno@unipampa.edu.br

³ Professora da Universidade Federal do Pampa hecsonsegat@unipampa.edu.br

⁴ Professora da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA marinasantos@unipampa.edu.br

Abstract

This study evaluated an educational intervention that used theatre to promote healthy eating habits among primary school children. The play “Little Red Riding Hood: The Mystery of Her Magic Basket” highlighted the benefits of a diet based on natural and minimally processed foods and the risks of consuming ultra-processed foods. Nutrition students from UNIPAMPA created and presented the play to primary school children from 1st to 5th graders in Itaqui/RS, a city in southern Brazil. A follow-up survey showed that most students understood which foods should be part of an adequate and healthy diet. Furthermore, 88.5% of the students reported high satisfaction with the experience. Therefore, the study concludes that theatre is an effective and interactive tool that can be used for nutrition education activities, combining art and learning, and is a tool for extension activities.

Keywords: Theatre; eating habits; educational intervention; playfulness; health promotion; childhood.

Introdução

A partir dos anos 80, a extensão universitária ampliou sua relação com a sociedade, voltando seus interesses para a maioria da população, vinculada com as políticas públicas e os movimentos sociais. A extensão universitária em escolas é uma prática que promove a aproximação entre o ensino superior e a educação básica, criando oportunidades de aprendizado mútuo e impacto social. Por meio de projetos que abordam temas relevantes, como saúde, meio ambiente e cidadania, a universidade leva conhecimento técnico e científico de forma acessível, adaptada à realidade dos estudantes. Desse modo, a universidade contribui para a promoção da qualidade da escola pública, cumprindo seus compromissos sociais (Melo; Oliveira, 2015). As ações de extensão ampliam o alcance da universidade, incentivam a reflexão crítica nos jovens e fortalecem o papel social das instituições de ensino superior. Além disso, proporcionam aos universitários uma vivência prática e enriquecedora, contribuindo para sua formação integral (Rodrigues *et al.*, 2019).

Projetos de extensão desenvolvidos na área de saúde repercutem positivamente na vivência acadêmica discente e na formação profissional, na interdisciplinaridade, na contribuição social para as comunidades locais, na promoção da saúde, na divulgação da universidade (Arruda-Barbosa *et al.*, 2019). Ademais, as atividades de extensão na área da saúde objetivam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelo aluno, bem como constituir uma forma de comunicação junto à sociedade, especialmente para divulgar temas relacionados à promoção da saúde (Santana *et al.*, 2021).

As diretrizes da extensão universitária orientam a relação da universidade com a sociedade em conformidade com os interesses da maioria da população, de maneira vinculada aos movimentos sociais e às políticas públicas. A ação de extensão universitária é uma ferramenta factível que tange a integralidade da assistência à saúde, nos diversos níveis de atenção, e ganha maior expressão na promoção da saúde por meio das práticas educativas e da reformulação de saberes na junção do co-

nhhecimento técnico-científico e popular (Santana *et al.*, 2021). De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), atualmente, a promoção da saúde ressalta a importância de políticas públicas intersetoriais voltadas à melhoria da qualidade de vida das populações (Brasil, 2010), destacando-se, assim, o papel da universidade como instituição pública para atingir os objetivos desta política (Diba; D'Oliveira, 2015).

Nas últimas décadas, vivemos uma transição nutricional caracterizada pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. Essa transição atinge não apenas países desenvolvidos, mas também países em desenvolvimento, como o Brasil, sendo considerada uma tendência global, afetando todas as faixas etárias, inclusive a população infantil (IBGE, 2020). Esses produtos alimentícios possuem baixa qualidade nutricional e são caracterizados por sua alta palatabilidade, devido ao elevado conteúdo de gorduras, açúcares e sódio, além da presença de diversos aditivos alimentares com potencial tóxico ao organismo (Brasil, 2014). O consumo regular de alimentos ultraprocessados está diretamente associado ao aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, entre outras morbidades que podem ocorrer ao longo da vida (Monteiro *et al.*, 2019; Louzada *et al.*, 2019).

A promoção de uma alimentação equilibrada e adequada, baseada predominantemente em alimentos *in natura* e minimamente processados, constitui uma diretriz essencial para garantir o aporte de nutrientes fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis e garantir a adequação do estado nutricional (Brasil, 2014). A infância, fase crítica para o desenvolvimento físico, cognitivo e social, representa uma janela de oportunidade única para a consolidação de padrões alimentares saudáveis que perduram ao longo da vida (Fonseca; Drumond, 2018). Os primeiros anos de vida são uma fase essencial para o desenvolvimento físico e intelectual, sendo um período fundamental para a formação de preferências e hábitos alimentares (Perrine *et al.*, 2014).

Neste sentido, a adoção de metodologias educacionais que aliem o conhecimento técnico com as estratégias lúdicas tem se mostrado eficaz para a promoção da saúde no público infantil. Nessa fase do desenvolvimento, as crianças possuem uma inclinação natural para se engajar com elementos visuais, sonoros e imaginativos, o que torna a abordagem lúdica, como o uso de ferramentas teatrais, uma estratégia poderosa para a promoção da educação alimentar (Soares, Silva e Silva, 2011). O teatro, enquanto recurso pedagógico, contribui para a construção de uma experiência de aprendizado mais dinâmica e interativa, que vai além da mera transmissão de conhecimento, permitindo que as crianças reflitam criticamente sobre os assuntos abordados, como comportamentos e escolhas alimentares (Silveira *et al.*, 2009).

Diante desse cenário rico em alimentos industrializados, onde há a necessidade de divulgação de informações acerca de alimentação saudável, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos de extensão que articulem as diferentes atividades de ensino. Uma vez que a universidade assume um papel de facilitadora na aproximação do meio acadêmico com os setores externos da sociedade, é possível estabelecer uma relação entre teoria e prática, embasada no diálogo e na troca de saberes (Petry *et al.*, 2014). A dinâmica extensionista institucional envolve formatos ou modalidades distintas, possibilitando, por exemplo, a divulgação, o desenvolvimento e a ampliação dos conhecimentos produzidos pela universidade (Silva; Vasconcelos, 2006; Rodrigues *et al.*, 2013). Assim, as atividades de extensão, realizadas por diversas áreas do conhecimento e com estratégias variadas, representam um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo o desenvolvimento de habilidades, competências e uma postura crítico-reflexiva em discentes e docentes para a atuação junto à comunidade (Santana *et al.*, 2021).

Desse modo, o presente estudo propõe o desenvolvimento de ações de educação em saúde e educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, utilizando-se de abordagens lúdicas, baseadas em apresentações teatrais. Essa metodologia visa proporcionar uma compreensão acessível e profunda dos princípios da alimentação saudável e dos riscos do consumo de ultraprocessados, promovendo mudanças de comportamento e favorecendo a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis desde a infância e a aplicação prática do conhecimento dos discentes do curso de nutrição, por meio de atividades extensionistas.

Este artigo tem como objetivo apresentar um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), abordando as contribuições da ação de extensão universitária como estratégia para formação do profissional de nutrição e promoção da saúde na educação básica.

Metodologia

O Grupo de Teatro “Nutri em Cena” é aberto para a participação de todos os alunos do curso de nutrição da instituição, independente do semestre cursado. Inicialmente, foram realizadas reuniões entre os discentes e docentes participantes do projeto “Prática Teatral de acadêmicos: Educação em Saúde Alimentar e Nutricional”. Essas reuniões visavam discutir e delinear o tema apresentado, elaborar o enredo, definir a indumentária e os cenários, bem como determinar o tempo de cada peça, estimulando a criatividade, o trabalho em equipe e o senso de responsabilidade entre os discentes. Ademais, também foram realizadas orientações sobre as atividades e a forma como os assuntos poderiam ser abordados com o público infantil, destacando aspectos como: linguagem de fácil entendimento, cenário, personagens, sonoplastia, entre outros componentes do teatro que poderiam influenciar psicologicamente quer seja de modo positivo, quer seja de modo negativo nos espectadores.

Durante as reuniões com os discentes, foram desenvolvidas atividades de descontração, improviso, marcação de palco, entonação, visando o desenvolvimento de uma melhor comunicação social entre os discentes e a comunidade externa. Ao longo de todo o ano de 2023, o grupo se reuniu para atividades de leitura, adaptação do roteiro, jogos dramáticos e ensaios da peça. Os ensaios ocorreram em salas de aula do campus, uma vez por semana, intensificando-se nas semanas que antecederam as apresentações (Figura 1).

Figura 1. Imagens dos ensaios realizados na sala de aula da peça “Chapeuzinho em: O mistério de sua Cesta Mágica”.



Fonte: elaborado pelos autores.

Roteiro

O roteiro foi construído com a contribuição de todos os discentes envolvidos no projeto. Foi realizada a adaptação da história da Chapeuzinho Vermelho para “Chapeuzinho em: O mistério de sua Cesta Mágica” com o objetivo de ressaltar a importância da alimentação adequada e saudável a partir do consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, como frutas, verduras e legumes, focando no seu impacto na saúde. A adaptação desse clássico infantil também buscou destacar os aspectos negativos do alto consumo de alimentos ultraprocessados, por exemplo, doces, guloseimas, salgadinhos e bebidas açucaradas.

Uma primeira versão do roteiro foi escrita por uma comissão de integrantes do grupo. Depois, foram realizadas reuniões para a leitura compartilhada do roteiro, visando alterações e ajustes do texto inicial. Os coordenadores discentes realizaram sucessivas reescritas, considerando as contribuições do grupo, e as submeteu para a apreciação da servidora do Núcleo de Desenvolvimento Educacional da instituição. Estimou-se um tempo médio de 30 minutos para cada apresentação da peça. Vale mencionar que, o projeto contou com o apoio e com a revisão de uma servidora da instituição do núcleo de desenvolvimento educacional.

Sonoplastia e Cenário

Ao pensar na sonoplastia, foram selecionadas músicas infantis que estivessem relacionadas com cada cena e que abordassem o consumo alimentar saudável, por exemplo: “Gostosuras naturais” e “Como é verde na floresta” (Mundo Bitá); “Frutas, verduras e legumes” (Pablo Adriano Machado); “Salada de fruta” (Xuxa), a fim de tornar a encenação mais atrativa para as crianças.

A partir de materiais recicláveis e tecidos, um cenário portátil (Figura 2) foi desenvolvido pelos discentes, sendo confeccionadas árvores, flores, frutas e até mesmo a casa da vovozinha.

Figura 2. Imagens do cenário portátil e apresentação da peça teatral (A) e (B) elenco da peça “Chapeuzinho em: O mistério de sua Cesta Mágica”.

(A)



(B)



Fonte: elaborado pelos autores.

Avaliação do conhecimento e satisfação

Foram distribuídos questionários de avaliação contendo duas questões (Figura 3): a primeira pergunta avaliou quais alimentos devem ser consumidos para uma alimentação adequada e saudável e a segunda a respeito da satisfação em relação à atividade desenvolvida.

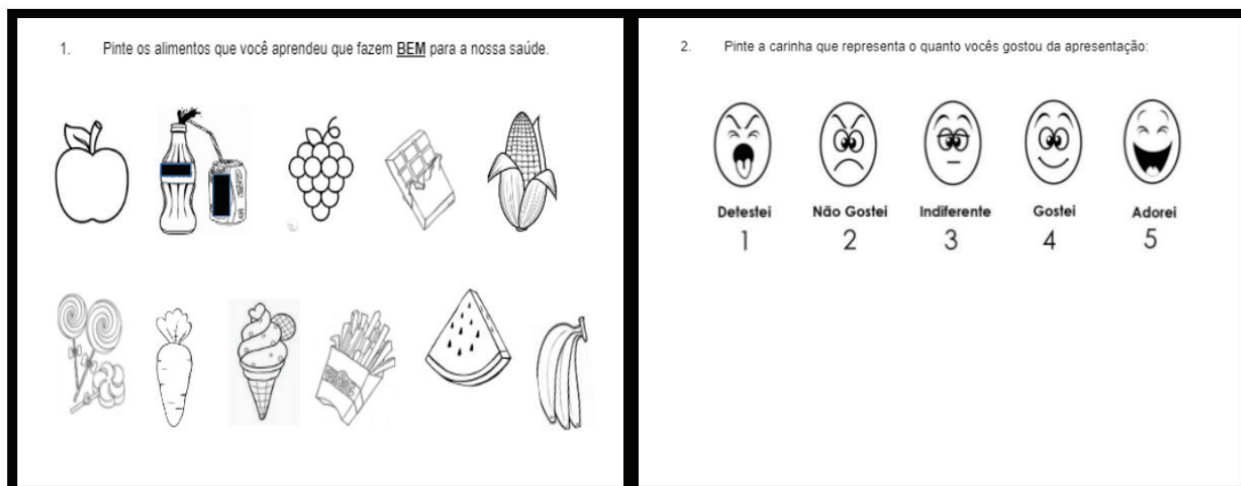
As perguntas eram preenchidas pelos escolares. Elas continham figuras que deveriam ser coloridas de acordo com a resposta que os escolares julgassem adequada. A pergunta relacionada ao consumo alimentar (“Pinte os alimentos que você aprendeu que fazem bem para a nossa saúde”) continha ilustrações de alimentos *in natura* (por exemplo, maçã, uva, milho, cenoura, melancia e banana) e ultraprocessados (refrigerante, chocolate, pirulito, sorvete e batata frita). A cada alimento *in natura* colorido, os alunos receberam um ponto e, para cada alimento ultraprocessado não colorido, também foi atribuído um ponto, de modo que, ao final, a pergunta continha um total de 11 pontos.

Já para a pesquisa de satisfação, foi utilizada uma escala hedônica com figuras contendo as seguintes expressões: “detestei”, “não gostei”, “indiferente”, “gostei” e “adorei”. Os escolares foram orientados a escolher e colorir apenas a expressão que melhor representasse a satisfação deles com a atividade.

Figura 3. Instrumentos avaliativos, avaliação do conhecimento (A) e satisfação (B).

(A)

(B)

*Fonte: elaborado pelos autores.*

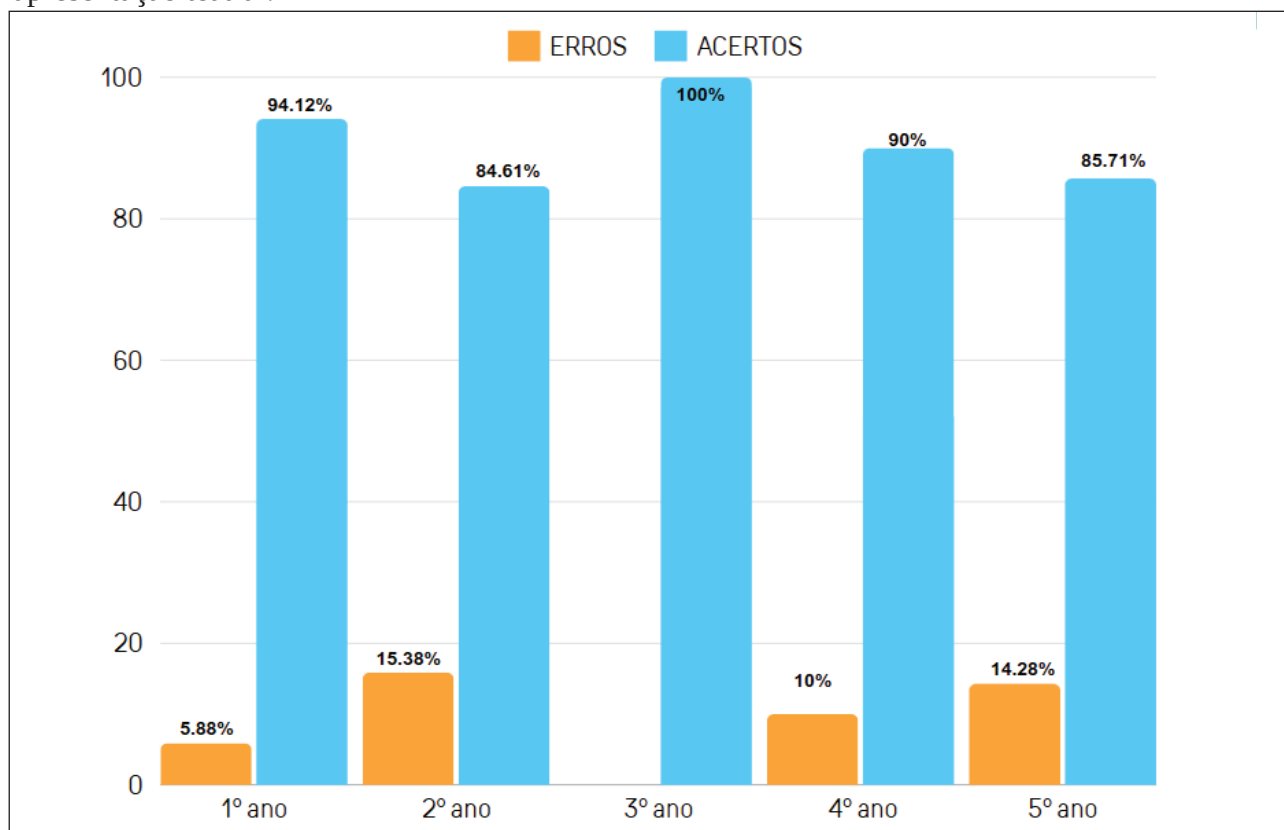
Resultados

Durante o ano de 2024, o projeto envolveu diretamente oito discentes do curso de Nutrição da UNIPAMPA do campus de Itaqui. Esses estudantes participaram ativamente de todas as etapas do projeto, contribuindo para a difusão do conhecimento junto à comunidade escolar e adquirindo experiência em atividades de natureza educativa, técnica, científica e social. Essa integração reforçou não apenas o aprendizado teórico dos discentes, mas também o desenvolvimento de competências práticas e sociais essenciais para sua formação.

Ao todo, setenta e oito alunos assistiram a peça durante o ano de 2024. A avaliação do conhecimento dos alunos que assistiram à peça sobre alimentação adequada e saudável revelou que a maioria compreendeu bem os conceitos apresentados: apenas sete alunos, no total, não atingiram a pontuação máxima nessa questão específica. A análise por série mostrou que um aluno do 1º ano e dois alunos em cada uma das séries do 2º, 4º e 5º anos apresentaram respostas incompletas, enquanto os estudantes do 3º ano obtiveram 100% de acertos nos itens avaliados.

Quanto à satisfação com as atividades, os resultados indicam uma receptividade muito positiva: 88,5% dos estudantes responderam “Adorei” ao serem questionados sobre a experiência, outros 6,41% expressaram satisfação com a resposta “Gostei”, enquanto 5,13% das respostas foram consideradas, uma vez que os alunos marcaram mais de uma opção de resposta (Figura 4). Esses dados sugerem que a metodologia adotada, especialmente o uso de atividades lúdicas e interativas, foi altamente eficaz em engajar e educar os alunos, promovendo um aprendizado significativo e bem aceito pela comunidade escolar.

Figura 4. Desempenho dos escolares sobre o conhecimento de alimentação saudável após a apresentação teatral.



Fonte: elaborado pelos autores.

Discussão

As atividades de extensão e as de ensino e pesquisa constituem os pilares que regem as universidades brasileiras. Os três pilares são indissociáveis na formação do caráter profissional do discente, visto que, em muitas ocasiões, abordam temáticas semelhantes, mas com perspectivas distintas. A integração das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa enriquece a formação acadêmica ao unir a teoria e a prática. Essa abordagem promove ações colaborativas com a comunidade, fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade e favorecendo a construção de novos saberes (Rodrigues *et al.*, 2019).

A participação discente nos projetos de extensão possibilita o desenvolvimento de múltiplas competências aos envolvidos. A gestão do projeto, organizada de forma colaborativa, com base na participação de todos os envolvidos, valoriza os diferentes saberes sociais e possibilita uma relação horizontalizada entre os atores. Além disso, as reuniões para o desenvolvimento vocal e corporal e os encontros para discutir e avaliar acertos, fragilidades e replanejamentos possibilitam ao discente refletir sobre o seu próprio desenvolvimento, contribuindo para sua formação (Bezerra, 2017). Ressalta-se o papel formativo que o teatro pode desempenhar na formação do profissional.

A temática abordada na peça possibilita o desenvolvimento dos discentes no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos sobre diversas áreas da nutrição, como epidemiologia nutricional, educação alimentar e nutrição. Também contribui para que reflitam sobre o contexto social em que a universidade está inserida. O impacto dessas reflexões entre professores e discentes possibilita a troca

de conhecimento e amadurecimento dos componentes do projeto, sobretudo porque o projeto contempla discentes de diversos semestres. Desta forma, a troca de saberes apresenta importante estratégia pedagógica, já que discentes mais adiantados no curso podem trocar aprendizados com os colegas mais novatos (Lourenço *et al.*, 2017).

A realização de projetos de extensão universitária em ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, desempenha um papel fundamental na formação de hábitos e conhecimentos que impactam a saúde e o bem-estar das crianças. Ao levar orientações sobre alimentação saudável por meio de uma peça teatral, discentes do curso de Nutrição têm a oportunidade de transmitir informações de forma lúdica e acessível, promovendo, desde cedo, uma maior conscientização sobre essa temática. Essa interação não apenas estimula a aprendizagem dos alunos, mas também reforça o compromisso social da universidade ao aproximar o ensino superior das demandas reais da comunidade escolar.

Ao longo da história, o teatro assumiu um papel essencial na exploração e na comunicação de temas sociais, políticos e pessoais, adaptando-se às mudanças culturais e tecnológicas e promovendo questionamentos profundos sobre a realidade (Brandão, 2001). De acordo com Cavassin (2008), os princípios pedagógicos do teatro permitem evidenciar relações entre teatro e educação, com ênfase para aspectos sócio-culturais, simbólicos, de linguagem e comunicação.

Nesse sentido, o teatro não só contribui para o desenvolvimento artístico dos estudantes, como também estimula a reflexão crítica e incentiva mudanças na percepção da realidade (Miranda *et al.*, 2009). A prática teatral envolve uma experiência de aprendizagem multissensorial, especialmente eficaz para crianças, pois combina visão, audição e expressão corporal. Esse tipo de abordagem estimula diferentes áreas do cérebro, aumentando a retenção de informações e facilitando o desenvolvimento da empatia e compreensão de conceitos complexos (Oliveira, 2021). Além disso, o teatro estimula competências socioemocionais, como cooperação, empatia e comunicação assertiva, que são fundamentais para que crianças e adolescentes compreendam a importância das escolhas alimentares conscientes e desenvolvam um senso de responsabilidade com relação à saúde (Silva; Cunha, 2024).

As crianças em idade pré-escolar e em anos iniciais do ensino fundamental se apresentam em fase de experimentação e criação de parâmetros de aceitação ou negação para determinados tipos de experiências, entre elas o processo alimentar (Backes *et al.*, 2021). Dessa forma, é de fundamental importância mostrar para esses indivíduos a existência e a importância de uma alimentação balanceada, nutritiva e diversificada, para que possam compreender a relação entre a alimentação e a saúde e promover o desenvolvimento de hábitos saudáveis (Teixeira *et al.*, 2013), tal como apresentado na peça teatral “Chapeuzinho em: O mistério de sua Cesta Mágica”. O ambiente escolar é a peça-chave nas ações de promoção de uma alimentação saudável, visto que permite influenciar positivamente os hábitos alimentares desde a infância (Brasil, 2006).

O presente projeto apresentou uma releitura de um conto de fadas muito conhecido pelas crianças. Nessa releitura, foi enfatizada a cultura de alimentação saudável e nutritiva, sem exercer terrorismo nutricional. Entre os diálogos, também foram abordados valores como a amizade, a empatia, a cordialidade, entre outros, ou seja, valores que são importantes para moldar o caráter dos indivíduos. Segundo Oliveira *et al.* (2021), personagens familiares e queridos promovem uma conexão emocional que aumenta a motivação e favorece a atenção, facilitando a compreensão de conceitos, inclusive os relacionados com as práticas de saúde. Por esse motivo, optou-se pela encenação de uma releitura de um conto previamente conhecido pelas crianças.

Durante as apresentações teatrais, observou-se um alto nível de engajamento e participação dos escolares, o que pode ser atribuído à familiaridade dos alunos com o conto escolhido e os personagens, facilitando a recepção e a internalização dos novos conteúdos abordados. Além disso, os dados obtidos na análise da pesquisa de satisfação revelaram a compreensão significativa por parte dos escolares de todas as faixas etárias, inclusive dos alunos das turmas do primeiro e dos segundos anos dos anos iniciais do fundamental, que alcançaram altos índices de acertos. Esse resultado foi igualmente positivo para os alunos das turmas do terceiro, quarto e quinto anos, indicando que a metodologia adotada permitiu a absorção eficaz das informações transmitidas, independentemente da idade. Abordagens lúdicas, como é o caso do teatro, apresentam um impacto de longo prazo no aprendizado, mostrando-se mais eficazes que métodos de ensino tradicionais ao favorecer uma retenção duradoura e aplicação prática dos conceitos no dia a dia dos estudantes (Silva *et al.*, 2012; Silva; Cunha, 2024).

Esses achados reforçam que, ao incorporar personagens, cores, músicas e diálogos acessíveis, a prática teatral facilita a transmissão de informações fundamentais sobre a alimentação saudável. Como uma abordagem pedagógica interdisciplinar, o teatro permite integrar saúde, arte e cidadania, conectando o conhecimento teórico com a prática vivencial (Neto, 2023). Portanto, a prática teatral pode ser utilizada como meio de transmitir conhecimentos para além de atividades culturais nas escolas (Silva; Cunha, 2024). Ademais, ressalta-se a importância da necessária continuidade no desenvolvimento de práticas de educação em saúde alimentar e nutricional, com atividades lúdicas e divertidas, para a reaprendizagem dos saberes pelas crianças, familiares e professores (Cota *et al.*, 2016).

Por fim, destaca-se, ainda, os relatos das experiências dos discentes quanto a participação no projeto. De modo geral, eles relatam grande desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista os desafios enfrentados ao entrarem em um palco, mesmo que para atuar diante de um público da educação infantil, pois são diversos os obstáculos e barreiras derrubadas para execução da prática teatral. Esse fato ressalta a importância das ações de extensão, uma vez que permitem o contato com a comunidade externa à universidade, possibilitando novas formas de comunicação e interação. Ainda, participar de atividades com a comunidade, sobretudo a partir da prática teatral, transcende aspectos que, em uma sala de aula tradicional, seriam abordados e desenvolvidos com os discentes.

Conclui-se que métodos pedagógicos lúdicos, como as peças teatrais, são estratégias eficazes para comunicar ensinamentos importantes à comunidade escolar, promovendo um aprendizado significativo e duradouro sobre hábitos alimentares saudáveis e favorecendo mudanças comportamentais positivas entre os escolares. Assim como ressalta-se o impacto positivo deste tipo de atividade na formação discente de modo individual e coletivo, tendo em vista o estabelecimento de vínculos, memórias e senso humanístico desenvolvido.

Referências

- ARRUDA-BARBOSA, L.; SALES, M. C.; SOUZA, I. I. L.; GONDIM-SALES, A. F.; da SILVA, G. C. N.; LIMA-JUNIOR, M. M. EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO MÉDIO. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, 2019.
- BACKES, V.; KAUFER, S. T.; PIONER, L. C.; GALLAS, V. R. Intervenções de Educação Alimentar e Nutricional em pré-escolares de uma EMEI no município de Maratá, RS. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 2, p. 1-6, 2021.
- BEZERRA, G. G. R. Educação e teatro: Interfaces formativas em um projeto de extensão. **Revista Compartilhar**, v. 2, n. 1, p. 29-32, 2017.
- BRANDÃO, T. Ora direis ouvir estrelas: historiografia e história do teatro brasileiro. **Revista Sala Preta**, São Paulo, v. 1, p. 199-217, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2010.
- BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação adequada e saudável**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. **Portaria Interministerial n. 1.010**, de 08 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a promoção de alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 09 maio de 2006.
- CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, v. 3, p. 39-52, 2008.
- COTA, B. C.; OLIVEIRA, F. C. S.; SILVA, L. S. B.; ALMEIDA, C.; BATALHA, J. S.; NOVAES, J. F. Atividade de educação alimentar e nutricional desenvolvida com crianças de 4 a 6 anos de idade no laboratório de desenvolvimento infantil da Universidade Federal de Viçosa-MG: um trabalho de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial em Nutrição (PET-NUT/UFV) JMPHC. **Journal of Management and Primary Health Care. Manag Prim Heal Care**, v. 7, n. 1, p. 31-31, 2016.
- DIBA, D.; D'OLIVEIRA, A. F. Community theater as social support for youth: agents in the promotion of health. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 5, p. 1353-1362, 2015.
- FONSECA, J. G.; DRUMOND, M. G. O consumo de alimentos industrializados na infância. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, 2018.
- LOURENÇO, A. E. P.; BOTELHO, L. V.; VIANA, M. R.; CORDEIRO, A. A.; de SOUZA, I. O. A monitoria acadêmica como canal dialógico no processo de formação do nutricionista. **Demetra**, v. 12, n. 4, p. 993-1011, 2017.

LOUZADA, M. L.; JAIME, P. C.; MONTEIRO, C. A. **Alimentação e saúde, a fundamentação científica do Guia alimentar para a população Brasileira**. São Paulo: Editora da Faculdade de Saúde Pública da USP, 2019.

MELO, S. D. G.; OLIVEIRA, N. F. C. Extensão Universitária e Educação Básica: reflexões a respeito de uma experiência brasileira. **Revista IRICE**, n. 29, p.71-98, 2015.

MIRANDA, J. L.; ELIAS, R. C.; FARIA, R. M.; da SILVA, L. V.; FELÍCIO, W. A. S. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão**, n. 20, p. 172-181, 2009.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R. B.; MOUBARAC, J-C.; LOUZADA, M. Lc.; RAUBER, F.; KHANDPUR, N.; CEDIEL, G.; NERI, D.; MARTINEZ-STEELE, E.; BARALDI, L., G.; JAIME, P. C. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 5, p. 936-941, 2019.

NETO, A. G. Explorando o teatro na educação: abordagens para o desenvolvimento integral dos alunos. **Revista FT**, v. 27, n 127, 2023.

OLIVEIRA, L.I. A. de. **O teatro como linguagem de transformação no ambiente escolar no contexto do grupo Art'n cena**. 2021. 59 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Cênicas). Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PERRINE, C. G.; GALUSKA, D., A.; THAMPSON, F. E.; SCANLON, K. S. Breastfeeding duration is associated with child diet at 6 years. **Pediatrics**, v. 134, p. 50-55, 2014.

PETRY, A. R.; FIRMINO, V.; KROTH, M. A interdisciplinaridade no serviço de reabilitação física na perspectiva de bolsistas de extensão em enfermagem. **Rev Enferm UFPI**, v. 3, n. 3, p.120-126, 2014.

Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. do A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

RODRIGUES, F. M. PINTO, R. R.; PEREIRA, D. S.; SOUSA, P. T de. A importância do projeto de extensão Uma Vez Teatro para a formação do licenciando em teatro. **Anais VIII Seminário de extensão, cultura e assuntos comunitários**. Palmas, TO, 2019.

SANTANA, R.R.; SANTANA, C. C. A. P.; COSTA NETO, S. B.; OLIVEIRA, E. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SILVA, D. M.; CUNHA, O. O Teatro no ensino: Uma fermenta inovadora para a aprendizagem. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, v. 5, n. 1, p. 42-54, 2024.

SILVA, D. M.; NASCIMENTO, R. C. F.; YAMASHITA, M.; FRANCISCO JUNIOR, W. E. Formação docente e divulgação científica por meio do teatro: uma pesquisa no âmbito do PIBID UNIR/RO. *In: Encontro Nacional do Ensino de Química/ Encontro de Educação Química da Bahia*, 16/10., 2012, Salvador. Anais... Salvador: XVI ENEQ/X EDUQUI, 2012.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 119-136, 2006.

SILVEIRA, A. F.; ATAÍDE, A. R. P.; FREIRE, M. L. F. Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. **Educar**, n. 34, p. 251-262, 2009.

SOARES, S. M.; SILVA, L. B.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Escola Anna Nery** (impr.), Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 818-824, 2011.

TEIXEIRA, P. D. S. REIS, B. Z.; VIEIRA, D. A. dos S.; COSTA, D. da; COSTA, J. O.; RAPASO, O. F. F.; WARTHA, E. R. S. de A; NETTO, R. S. M. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 2, p. 347-356, 2013.